



Comunidade de Aprendizagem

sonhando com uma escola nova

Os alunos Joyce e Elias Santos descobriram o gosto pelos clássicos na tertúlia literária do GEC Epitácio Pessoa



FOTO: ADRIANA LORETE

Leituras dialógicas

Nas tertúlias literárias alunos dão sua visão sobre os clássicos, instigam o gosto por ler e constroem opinião crítica

POR DIANA DANTAS

FASES DE TRANSFORMAÇÃO
1- SENSIBILIZAÇÃO
2- TOMADA DE DECISÃO
3- O SONHO
4- SELEÇÃO DE PRIORIDADES
5- PLANEJAMENTO

Romeu & Julieta, de William Shakespeare, *A Odisseia*, de Homero, *Dom Quixote*, de Miguel de Cervantes, *O Retrato de Dorian Gray*, de Oscar Wilde. Clássicos da literatura mundial que os alunos de três escolas municipais do Rio de Janeiro

têm aprendido a apreciar, após começarem a participar das tertúlias literárias. A atividade é uma das ações educativas de êxito, propostas pelo Projeto Comunidade de Aprendizagem, do Instituto Natura, para melhorar a qualidade do ensino escolar e diminuir as desigualdades na educação.

O desafio de estimular adolescentes a gostar de leituras desse porte pode parecer grande, mas a ideia, na prática, é bem simples. A cada tertúlia, as carteiras são organizadas em círculo, para que todos se vejam de forma igual. O professor faz apenas o papel de mediador. Para manter a organização e incentivar o respeito em classe, ele anota a ordem dos alunos que vão dar a sua opinião sobre um trecho do livro, lido previamente em casa. Depois, é feita uma lista de quem quer comentar o que o colega disse. A tarefa do estudante é expor, em voz alta, os motivos pelos quais lhe chamou a atenção uma determinada parte do texto. A interpretação pode ser feita livremente e não cabe ao professor discordar.

A atividade, em pouco tempo, começou a mostrar os resultados sobre a visão dos alunos em relação aos textos clássicos. A turma de 7º ano do Ginásio Experimental Carioca (GEC) Epitácio Pessoa, no Andaraí, terminou recen-

temente a versão adaptada de *Romeu & Julieta*. No início da leitura, os estudantes tinham uma percepção preconcebida da história. “Achava que não ia gostar do livro, porque era muito meloso. Mas, depois, comecei a ver que era bem interessante. A morte deles foi algo trágico”, explica Joyce Santos, de 12 anos. Elias Santos, de 13 anos, concorda com a amiga. “Também acreditei que o livro ia ser chato. Todo mundo é acostumado com histórias que terminam em final feliz. Mas essa não acabou. Foi um fim triste, no cemitério. Por isso, achei interessante e diferente.”

O GEC Bolívar, no Engenho de Dentro, já possuía o Projeto Viagem ao Mundo da Leitura, que fomentava o gosto por ler. Mas, segundo Jacira Cerqueira, diretora da escola, as tertúlias ajudaram a consolidar o costume da prática. “Já era um colégio de leitores. O que mudou foi interesse pelos clássicos. A princípio ficamos preocupados se eles iam entender o vocabulário mais sofisticado. Mas na tertúlia, a leitura não é direta, é feita por capítulos e sempre com uma discussão. Isso despertou muito o interesse dos estudantes. Eles até procuram entender os significados das palavras mais difíceis ou de termos mais antigos, seja buscando no dicionário, seja perguntando para o professor. Tornou-se uma leitura muito agradável!”

Os efeitos da tertúlia, no entanto, vão além da apreciação da literatura. “A atividade possibilita que eles aprendam a se colocar, a entender a opinião do outro, a ver que existem vários pontos de vista para um mesmo acontecimento. Cada um reage às passagens do livro de uma forma e tem uma leitura diferente”, explica Amanda



Alunos do Epitácio Pessoa (esq.) e do GEC Bolívar (dir.) discutem suas impressões literárias em sala. Para a diretora Marly Cardoso, do Epitácio, a comunicação dos estudantes melhorou

Paiva, professora de Artes Cênicas da Epitácio Pessoa. Marly Cardoso, diretora do colégio, diz que não costuma ter uma convivência tão próxima dos alunos como os professores, mas, mesmo assim, pode sentir uma diferença de desempenho dos estudantes. “É possível notar o resultado da tertúlia na fluência verbal deles, na colocação e na postura, quando eles são expostos e obrigados a falar. É possível ver a facilidade com que se comunicam, sem o mínimo de constrangimento.”

Marta Nascimento, professora de Geografia da Bolívar, trabalha com os alunos a adaptação de *A Odisseia*. Ela conta como a atividade tem sido positiva para desenvolver o lado crítico dos adolescentes. “Eles gostam de criar polêmica e discutir determinados assuntos. Mesmo em um livro de ficção, baseado na mitologia, eles ainda conseguem pegar um detalhe e discutir o papel do homem e da mulher, por exemplo. Mesmo que seja algo que não tenha a ver com a história, eles refletem sobre a ela.” Um de seus alunos do 9º ano, João Cabral, de 15 anos, ainda percebeu outra mudança em seu hábito de leitura.



“Na maioria das vezes quando pegava um livro, eu só lia, não procurava entender. Gostava de ler, mas não pensava muito. A tertúlia tem me ajudado a compreender melhor.”

No GEC Coelho Neto, as tertúlias literárias começaram a ser implantadas há pouco tempo, somente como matéria eletiva. “Quando acabaram os livros da escola que eu gostava, escolhi me inscrever na atividade, para ler os clássicos que não tinham na biblioteca”, diz Victor Hugo Medeiros, 14 anos, atualmente no 9º ano, que está gostando da adaptação do clássico de Homero. Por conta da possibilidade de escolha dos



A diretora Rejane (dir.) e os alunos Vitória Garcez e Victor Medeiros: leitura de clássicos aperfeiçoou a gramática e a interpretação de texto dos alunos da Coelho Neto.

próprios estudantes, a professora da turma de Victor, Anita Pinheiro, explica que o nível de comprometimento de seus alunos é bem alto. “Eles sempre leem, marcam os parágrafos e fazem os exercícios sem pressão, sem eu ter se impor ou obrigar. Não tenho problemas.”

Além de estimular o gosto pela leitura de clássicos, formar opinião e melhorar a maneira de se colocar do aluno, outra consequência visível é o aprendizado de vocabulário e o aperfeiçoamento da fluência na escrita. Gustavo Costa, professor de Português e Produção Textual do GEC Epitácio Pessoa, conta a mudança nos resultados de redação desde a implantação da atividade na escola. “No primeiro bimestre, as notas estavam dentro da média. Percebi que já no segundo, houve um aumento sensível por causa da organização do texto e da adequação da proposta. Melhorou o uso da Língua Portuguesa, como o vocabulário e as construções. Eu diria que avaliações subiram em média de 15% a 20%, o que é muito em um espaço de tempo tão pequeno.”

Os próprios alunos já perceberam essa diferença. Vitória Garcez, de 13 anos, do 8º ano da Coelho Neto, explica como a atividade aprimorou o seu desempenho. “Você debate na sala, ouve outras opiniões e vê o livro de modo diferente. Isso ajuda a pensar em coisas que não tinha percebido. Por isso, melhora a interpretação de texto e a gramática.”

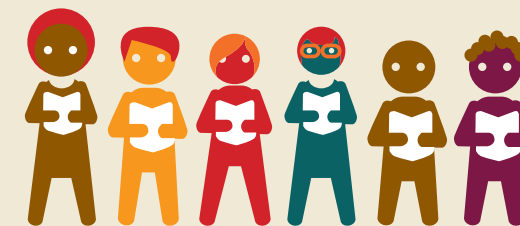
IDEIAS SIMPLES

A proposta da Comunidade de Aprendizagem é que, ideias simples, como a tertúlia literária, possam enriquecer o conhecimento e melhorar a maneira de pensar e de se colocar dos estudantes, de forma a aumentar o aprendizado e as notas escolares. Além da tertúlia, outras ações educativas de êxito têm o mesmo objetivo: bibliotecas tutoradas e grupos interativos – ambas as atividades necessitam da ajuda de voluntários.

A Comunidade de Aprendizagem foi desenvolvida ao longo de 30 anos, na Universidade de Barcelona, na Espanha, por uma equipe de 70 especialistas. A pesquisa está referendada pelas conclusões do Projeto Includ-Ed, desenvolvido pela Comissão Europeia, com o objetivo de identificar estratégias para aumentar a qualidade do ensino e diminuir as desigualdades educacionais. O projeto prevê cinco fases para a transformação de uma escola: sensibilização, tomada de decisão, sonho, seleção de prioridades e planejamento. A Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro vem aplicando a Comunidade de Aprendizagem em três ginásios experimentais cariocas – escolas de horário integral do segundo segmento do Ensino Fundamental –, por um convite do Instituto Natura.

Clássicos comentados

Veja como desenvolver a tertúlia literária na sua escola



COMO ORGANIZAR UMA TERTÚLIA LITERÁRIA?

1 MODERADOR

Selecionar uma pessoa que será o moderador deste grupo. A intenção é que o responsável organize a conversa e favoreça a participação de todos. É importante ressaltar que o moderador, não explica, não apresenta nem contextualiza a obra. Isso será feito entre todos ao longo da tertúlia.



2 OBRA

O grupo deve escolher o livro de literatura clássica universal e definir o trecho que será lido no próximo encontro.

3 LEITURA

Os participantes leem as páginas selecionadas para a tertúlia em casa e cada um escolhe o trecho para compartilhar e explicar o que mais gostou e o que chamou sua atenção

4 TURNO DE PALAVRAS

Durante a tertúlia, o moderador abre turno de palavra perguntando quem gostaria de compartilhar o trecho lido. Anota a ordem dos inscritos e dá a palavra ao primeiro da lista



5 LEITURA E ARGUMENTAÇÃO

A primeira pessoa indica a página onde está o trecho escolhido, lê em voz alta e argumenta por que escolheu.

6 COMENTÁRIOS

O moderador pergunta se alguém escolheu o mesmo trecho ou quer comentar o trecho lido ou a ideia colocada, abre outro turno de palavra e anota na ordem daqueles que querem fazer comentários.

7 CICLO DA TERTÚLIA

Depois que todos os comentários sobre o primeiro trecho foram lidos, o moderador dá a palavra ao próximo nome da lista. O procedimento citado nos itens 4, 5 e 6 volta a acontecer até que todos os alunos da primeira lista tenham comentado o trecho escolhido.

